



uma empresa  **InterCement**

RELATÓRIO FINANCEIRO INTERCALAR CONSOLIDADO

3º Trimestre de
2016

**Construindo
Parcerias
Sustentáveis**

CIMPOR - Cimentos de Portugal, SGPS, S. A.

Rua Alexandre Herculano, 35 | 1250-009 LISBOA | PORTUGAL

Tel. (+351) 21 311 8100 | Fax. (+351) 21 356 1381

Sociedade Aberta | Número único de Pessoa Colectiva e Cons. Reg. Com. de Lisboa:

500 722 900 | Capital Social 672 000 000 Euros

Esta página foi intencionalmente deixada em branco

Mercados revertem para crescimento no 3º Trimestre

A inversão foi mais pronunciada no final do 3ºT e as medidas de eficiência trouxeram apenas primeiros benefícios, pelo que não se alcançaram ainda os resultados de 2015. Efeito cambial adverso marcou a evolução face ao ano anterior.

Perspetivas favoráveis materializaram-se. América do Sul liderou a recuperação no 3ºT. Face ao 2ºT'16, Vendas de Cimento e Clínquer ("Vendas") aumentaram 8%, Volume de Negócios beneficiou de um ajuste de preços, subindo 9%, e EBITDA cresceu 5%.

Face a 2015, os primeiros efeitos das novas iniciativas comerciais e de aumento de eficiência revelam-se na subida de 1pp na margem EBITDA trimestral para 19.6%. O aumento de preços em moeda local (+16%), a par da redução de custos, permitiu compensar um nível de atividade inferior (-12% de Vendas). Contudo, o impacto cambial adverso na estrutura de custos e na conversão para euros, prejudicou a performance *versus* o 3ºT'15: Volume de Negócios desceu 23% (-7% *ex-forex*) e EBITDA foi inferior em 19%, já *ex-forex* ficou apenas 2% abaixo de 2015.

Mesma tendência foi ainda patente em termos acumulados aos 9M. EBITDA ascendeu a €265M, 33% abaixo de 2015, um abrandamento limitado a 15% se excluído o efeito cambial.

Resultados Financeiros permanecem penalizados pelo efeito cambial ao longo do ano, embora no 3ºT estivessem em linha com o período homólogo.

Resultados Líquidos do 3ºT foram negativos e ficaram €30M aquém do 3ºT'15. Em termos acumulados registaram uma perda de €589M, marcados pela a imparidade de €452M no *goodwill* (Brasil) registada no 2ºT'16.

Fluxo de Caixa no 3ºT (-€17M) regrediu face ao 3ºT'15 (€23M), mas recuperou face ao 1ºS'16 – eficiência de fundo de maneo e disciplina de CAPEX. Fluxo de Caixa aos 9M'16: -€234M.

Monetização de ativos e vendas de participações minoritárias em curso dirigem-se para a redução da Dívida Líquida, que a 30 de setembro de 2016 se situava nos €3.421M.

Capital próprio consolidado negativo, embora ascenda a €1.191M nas contas individuais Cimpor.

(Milhões de Euros)	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS							
	3º Trimestre				Jan - Set			
	2016	2015	vs 2T16	vs 3T15	2016	2015	'16 vs '15	
Volume de Negócios	482,1	625,1	8,8%	-22,9%	1 379,4	1 927,9		-28,5%
Cash Costs Operacionais Liq.	387,7	508,7	9,8%	-23,8%	1 114,8	1 532,2		-27,2%
Cash Flow Operacional (EBITDA)	94,4	116,4	4,8%	-18,9%	264,6	395,7		-33,1%
Amortizações, Provisões e Imparidades	69,0	46,5	-85,7%	48,2%	596,9	147,2		s.s.
Resultados Operacionais (EBIT)	25,4	69,9	s.s.	-63,6%	-332,3	248,5		s.s.
Resultados Financeiros	-105,2	-107,2	-1,1%	-1,8%	-287,4	-274,0		4,9%
Resultados Antes de Impostos	-79,8	-37,3	-84,0%	114,1%	-619,7	-25,5		s.s.
Impostos sobre o Rendimento	-19,1	-7,4	53,3%	158,1%	-30,6	17,2		s.s.
Resultado Líquido	-60,7	-29,9	-87,5%	103,2%	-589,1	-42,7		s.s.
Atribuível a:								
Detentores de Capital	-57,1	-26,7	-88,3%	113,4%	-583,8	-33,7		s.s.
Interesses não Controlados	-3,6	-3,1	197,6%	15,8%	-5,3	-9,0		-40,8%

1. Desempenho do 3º Trimestre

Sinais positivos observados no final do 1ºS materializaram-se no 3ºT que, saindo de um ciclo adverso, se apresentou, contudo, ainda aquém de 2015.

Vendas, Volume de Negócios e EBITDA do 3ºT melhoraram face ao 2ºT, ficando também acima do 1ºT. Recentemente Brasil recuperou, Argentina retomou dinâmica de consumo e Paraguai acelerou ritmo de crescimento. África melhorou performance.

Cimpor prosseguiu uma reestruturação focada na assertividade comercial e no aumento de eficiência - ajustando a rede industrial, otimizando a matriz energética e redimensionando o suporte às operações - preparando-se para captar o potencial da reversão dos ciclos de mercado.

Vendas atingiram 6 milhões de toneladas no 3ºT, conduzindo a 18 milhões de toneladas nos 9M. Apesar da recente inversão do ciclo de queda - 3ºT regista subida de 8% face ao 2ºT-, as Vendas do trimestre ficaram 12% abaixo do 3ºT'15, atenuando a descida aos 9M para 15%.

Volume de Negócios refletiu o impacto cambial adverso e as vendas de ativos de betão e agregados. O ajuste do preço médio de cimento (+16%) num contexto de inflação de custos compensou a quebra de Volumes observada no 3ºT. Contudo, o efeito da depreciação cambial a par da redução do contributo do negócio de betão e agregados, implicou uma descida do Volume de Negócios de 23% (8% *ex-forex*).

A recente tendência de inversão de mercados ficou patente também em termos de Volume de Negócios, cujo ritmo de crescimento face ao 2ºT superou o das Vendas em 1 p.p.

EBITDA do 3ºT revela um aumento de eficiência face ao período homólogo com a melhoria de 1pp na margem (19,6%). Tal fica a dever-se ao reforço da dinâmica comercial, a par da implementação das iniciativas de aumento de eficiência – ajustamentos na matriz industrial (suspensão das fábricas de Cubatão e Loulé), otimização da matriz energética e reorganização do suporte às operações – que apesar de já geradoras de valor, estiveram ainda aquém de apresentar todo o seu potencial.

Apesar de permanecer a tendência de crescimento continuado do EBITDA ao longo de 2016 (+5% no 3ºT, vs. 2ºT), já face a 2015, em função da redução das vendas e do duplo impacto cambial na estrutura de custos e na conversão para euros, assistiu-se a uma contração de 19% do EBITDA. Se excluído o efeito cambial na conversão para euros (€20M), o EBITDA gerado no Q3'16 teria sido em linha com o Q3'15 (-2%).

Nos 9M'16 o EBITDA ascende a €265M, prejudicado pelo efeito cambial de €83M regista um decréscimo de 33%, 16% *ex-forex*.

Amortizações, Provisões e Imparidades, foram fortemente impactadas no 2ºT pelo registo da imparidade no *goodwill* (Brasil - €452M), o que justifica a subida desta rúbrica em termos acumulados.

Resultados Financeiros apresentam-se estáveis, incorporando os efeitos contabilísticos negativos das oscilações cambiais em *Intercompany Loans* (sem impacto de caixa). Estes mesmos efeitos justificaram, aliás, a ligeira deterioração observada em termos acumulados aos 9M (5%), apesar do efeito mitigador da aquisição de *Senior Notes* 2024 emitidas pela subsidiária Cimpor BV no 3ºT.

Resultado Líquido permanece em terreno negativo no 3ºT (€-61M), enquanto aos 9M'16 ascendia a €589M negativos.

Fluxo de Caixa Disponível registado no 3º T (€-17M degradou-se face à geração de caixa de €23M no 3ºT'15. Ainda assim, revelou neste trimestre uma melhoria considerável face à média do 1ºS (€-108M). Tal deveu-se, fundamentalmente, à variação positiva em fundo de maneo de €9M (vs. €-78M no 2ºT'16) e à disciplina de CAPEX impressa.

Fluxo de Caixa						
(Milhões de Euros)	2015		2016			
	3T	9M	1T	2T	3T	9M
EBITDA ajustado	119	403	81	93	98	273
Varição de Fundo de Maneo	46	-55	-77	-78	9	-146
Outros	-4	-10	-16	-3	-7	-26
Atividades Operacionais	162	337	-12	12	100	101
Juros Pagos	-104	-201	-51	-76	-106	-232
Impostos Pagos	-4	-31	-6	-13	-9	-29
Fluxo de Caixa antes de investimentos	54	105	-69	-76	-15	-160
CAPEX	-33	-109	-28	-47	-13	-89
Vendas de Ativos / Outros	2	12	1	3	11	15
Fluxo de Caixa para a empresa	23	8	-96	-120	-17	-234
Novos empréstimos e debentures	59	207	24	157	24	206
Pagamento de empréstimos e debentures	-137	-316	-38	-4	-99	-141
Dividendos	0	0	0	0	0	0
Outras Atividades de Financiamento	4	52	-18	10	1	-7
Alterações em caixa e equivalentes de caixa	-51	-49	-128	43	-91	-176
Diferenças de câmbio	-49	-51	-12	8	-17	-21
Caixa e equivalentes de caixa, final do período	545	545	567	618	510	510

Total do Ativo a 30 de setembro de 2016 cifrou-se em €5.060M, 10% abaixo de 31 de dezembro de 2015, fundamentalmente devido ao registo contabilístico da já referida imparidade no *goodwill* do Brasil (€488M).

Dívida Líquida ascendeu a €3.421M. Ainda que apenas 4% acima de 30 de setembro de 2015, apresenta-se 11% superior a 31 de dezembro de 2015 - comparações penalizadas pelo efeito das flutuações cambiais.

SÍNTESE DO BALANÇO CONSOLIDADO			
(Milhões de Euros)	30 set 2016	31 dez 2015	Var. %
Ativo			
Ativos não Correntes	3.807	4.180	-8,9%
Ativos Correntes			
Caixa e Equivalentes	540	730	-26,0%
Outros Ativos Correntes	712	685	4,0%
Total do Ativo	5.060	5.595	-9,6%
Capital Próprio atribuível a:			
Detentores de Capital	(257)	268	s.s.
Interesses sem Controlo	30	41	-26,4%
Total Capital Próprio	(227)	309	s.s.
Passivo			
Empréstimos e Locações Financeiras	4.159	4.060	2,4%
Provisões e Benefícios Pós-Emprego	126	137	-8,2%
Outros Passivos	1.001	1.089	-8,0%
Total Passivo	5.287	5.286	0,0%
Total Passivo e Capital Próprio	5.060	5.595	-9,6%

Capital Próprio atribuível a detentores de capital em termos consolidados permaneceu negativo a 30 de setembro de 2016 (€-257M), por força da imparidade acima referida, o que não se verificou nas contas individuais da Cimpor, onde esta rubrica ascendeu a €1.191M.

2. Detalhe de operações – a reversão no 3º Trimestre

Brasil

Sinais positivos de aumento do consumo no Brasil materializaram-se. Vendas aumentaram 12% em comparação com 2ºT, apesar de permanecerem ainda 17% abaixo do 3ºT'15. O aumento de preço no final do 3ºT contribuiu para um crescimento de Volume de Negócios de 15% face ao 2ºT'16, mantendo-se, contudo, ainda 32% inferior ao do 3T'15.

O EBITDA praticamente duplicou quando comparado com o trimestre anterior, beneficiando de uma diferenciada política comercial e das medidas de racionalização de custos - otimização da rede industrial (adicional suspensão de Cubatão), renovada estratégia para o negócio do betão e múltiplas iniciativas de SG&A. No entanto, a fase inicial de recuperação é ainda insípida face a quebra de consumo que se vinha observando nos últimos 2 anos, deixando o EBITDA ainda 45% aquém do trimestre homólogo.

Resultados acumulados a setembro começaram a revelar os primeiros indícios de reversão.

Argentina

Mercado retomou crescimento, apesar de fortes chuvas afetarem as vendas de setembro. Vendas do trimestre sobem 16% face ao 2ºT. O ajustamento de mercado, após novo recorde em 2015, abrandou o ritmo de decréscimo de Vendas face ao período homólogo - 20% no 2ºT para -7% no 3ºT.

EBITDA do 3ºT sobe 11% face 2ºT contudo a depreciação de 38% do peso argentino leva a uma queda de 15% face ao 3ºT'15. A resposta comercial ao contexto inflacionista, a par do sucesso das medidas de redução de custos, permitiu que, em moeda local, o EBITDA crescesse 38% face ao 3ºT'15 e, em termos acumulados, 23% face aos 9M'15 (-24% em euros por depreciação do peso).

Paraguai

Bem-sucedida estratégia comercial reagiu a importações, proporcionando o melhor trimestre do ano. No 3ºT, Vendas subiram 26% face ao período homólogo de 2015 enquanto o Volume de Negócios cresceu 11%. A unidade de produção integrada com o novo forno atingiu a velocidade cruzeiro, elevando a margem EBITDA dos 9M para 36% (32% em 9M de 2015).

Egito

Nova moagem de carvão - no âmbito do programa de otimização energética - aumentou a flexibilidade operacional. Vendas do 3ºT subiram 16% tanto face a 2ºT como ao período homólogo de 2015, voltando a acompanhar o crescimento do consumo. Condições de mercado permitiram que o preço em moeda local superasse pressão do primeiro semestre e crescesse face a 3ºT'15. Volume de Negócios cresceu 12% face ao trimestre homólogo, enquanto a margem EBITDA evidenciou uma melhoria de 0,8p.p.

Moçambique

Nível de atividade do 3ºT apresenta-se estável face a 2015, mas ultrapassa a do 2ºT com melhores Vendas (+17%) e melhor Volume de Negócios (+7%). Forte depreciação do metical (38%) acarreta duplo impacto na estrutura de custos e conversão para euros. Mesmo assim, o EBITDA acumulado aos 9M ainda evolui favoravelmente (+4%).

África do Sul

Vendas recuperaram ao longo de 2016 à medida que a Cimpor entrou em novos mercados. A performance do 3ºT viu-se, porém, afetada por pressões logísticas decorrentes das fortes chuvas com deslizamentos de terras.

Volume de Negócios do 3ºT subiu 12% face ao 2ºT. Contudo, face ao período homólogo, apresentou-se ainda inferior em 21%, reagindo a um ambiente mais competitivo e influenciado pela depreciação do ZAR. EBITDA seguiu a mesma tendência.

Portugal

Mercado local recuperou no 3ºT face ao 2ºT, embora não o suficiente para anular a tendência de abrandamento registada face a 2015. Exportações continuaram a ver-se afetadas pela dependência dos preços das *commodities* nos clientes tradicionais. Aos 9M, o Volume de Negócios está ainda 23% aquém do período homólogo. Gestão de licenças de CO2 distorce a análise trimestral e o EBITDA continuará a beneficiar de iniciativas de reestruturação (suspensão do forno de Loulé e reorganização do suporte às operações). Comparação ao nível do EBITDA sai beneficiada por maiores custos de CO2 no 3T'15.

Cabo Verde

Crescimento sustentado por investimento estrangeiro na economia local, nomeadamente no sector do turismo. Vendas do trimestre subiram 30% e Volume de Negócios aumentou 31%, face a igual período de 2015.

VENDAS DE CIMENTO E CLÍNQUER					
(Milhares de toneladas)	3º Trimestre			Jan - Set	
	2016	vs 2T'16	vs 3T'15	2016	'16 vs '15
Brasil	2.257	11,7%	-17,2%	6.545	-19,2%
Argentina	1.576	15,5%	-7,3%	4.348	-11,7%
Paraguai	134	19,9%	25,7%	335	10,8%
Portugal	600	-24,3%	-35,7%	2.124	-35,7%
Cabo Verde	53	-4,6%	29,5%	157	21,2%
Egito	822	16,0%	15,8%	2.382	-3,9%
Moçambique	484	16,9%	1,8%	1.266	11,2%
África do Sul	353	3,2%	-20,2%	1.011	-5,3%
Sub-Total	6.279	8,1%	-12,0%	18.167	-15,3%
Eliminações Intra-Grupo	-62	29,6%	-6,7%	-159	-52,8%
Total Consolidado	6.216	7,9%	-12,0%	18.008	-14,7%

VOLUME DE NEGÓCIOS					
(Milhões de Euros)	3º Trimestre			Jan - Set	
	2016	vs 2T'16	vs 3T'15	2016	'16 vs '15
Brasil	140	15,0%	-32,1%	397	-41,6%
Argentina	159	17,6%	-20,2%	428	-24,0%
Paraguai	15	18,1%	11,2%	38	-6,3%
Portugal	53	-12,4%	-21,1%	167	-23,1%
Cabo Verde	9	-2,3%	30,8%	26	27,8%
Egito	48	9,7%	11,9%	143	-13,7%
Moçambique	32	7,2%	-31,5%	96	-20,1%
África do Sul	29	11,8%	-21,0%	79	-20,0%
Trading / Shipping	33	-5,3%	-38,6%	116	-49,0%
Outras	10	-9,7%	-21,6%	33	-10,9%
Sub-Total	527,6	8,9%	-23,0%	1.522,8	-29,8%
Eliminações Intra-Grupo	-46	10,4%	-24,8%	-143	-40,8%
Total Consolidado	482,1	8,8%	-22,9%	1.379,4	-28,5%

EBITDA					
(Milhões de Euros)	3º Trimestre			Jan - Set	
	2016	vs 2T'16	vs 3T'15	2016	'16 vs '15
Brasil	23,2	92,3%	-44,9%	52,4	-57,9%
Argentina e Paraguai	40,1	12,0%	-11,4%	111,0	-21,4%
Portugal e Cabo Verde	9,1	-43,7%	67,7%	33,4	-18,6%
África	20,8	-17,5%	-9,1%	63,8	-21,6%
Trading / Shipping e Outros	1,2	39,2%	72,4%	4,0	-48,3%
Consolidado	94,4	4,8%	-18,9%	264,6	-33,1%
Margem EBITDA	19,6%	-0,7 p.p.	1,0 p.p.	19,2%	-1,3 p.p.



uma empresa  InterCement

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

3º Trimestre de
2016

A low-angle photograph of a tall building under construction, showing scaffolding and a yellow tower crane against a clear sky. The image is partially obscured by a diagonal teal and white graphic element.

**Construindo
Parcerias
Sustentáveis**

Demonstração Condensada

do Resultado e de Outro Rendimento Integral Consolidado dos períodos de nove meses e trimestres findos em 30 de setembro de 2016 e 2015

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	9 meses		3º trimestre	
		2016	2015	2016	2015
Proveitos operacionais:					
Vendas e prestações de serviços	6	1.379.411	1.927.916	482.117	625.118
Outros proveitos operacionais		32.892	46.873	9.945	2.856
Total de proveitos operacionais		<u>1.412.303</u>	<u>1.974.789</u>	<u>492.062</u>	<u>627.974</u>
Custos operacionais:					
Custo das vendas		(293.613)	(487.913)	(95.909)	(176.526)
Fornecimentos e serviços externos		(625.301)	(796.424)	(215.786)	(236.494)
Custos com o pessoal		(205.392)	(257.169)	(76.075)	(88.529)
Amortizações, depreciações e perdas por imparidade no goodwill e em ativos fixos tangíveis e intangíveis	6	(595.653)	(147.689)	(68.679)	(46.386)
Provisões	6 e 17	(1.220)	523	(296)	(162)
Outros custos operacionais		(23.427)	(37.596)	(9.871)	(9.979)
Total de custos operacionais		<u>(1.744.606)</u>	<u>(1.726.267)</u>	<u>(466.617)</u>	<u>(558.077)</u>
Resultado operacional	6	<u>(332.303)</u>	<u>248.522</u>	<u>25.445</u>	<u>69.897</u>
Custos e proveitos financeiros, líquidos	6 e 7	(288.244)	(274.999)	(105.758)	(107.086)
Resultados relativos a empresas associadas	6 e 7	618	1.030	388	315
Resultados relativos a investimentos	6 e 7	233	(17)	147	(380)
Resultado antes de impostos	6	<u>(619.695)</u>	<u>(25.464)</u>	<u>(79.778)</u>	<u>(37.254)</u>
Impostos sobre o rendimento	6 e 8	30.616	(17.220)	19.111	7.403
Resultado líquido dos períodos	6	<u>(589.079)</u>	<u>(42.684)</u>	<u>(60.667)</u>	<u>(29.850)</u>
Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio:					
Que não serão subsequentemente reclassificados para custos e proveitos:					
Ganhos e perdas atuariais em responsabilidades com o pessoal		(1.506)	1.031	-	-
Que poderão vir a ser subsequentemente reclassificados para custos e proveitos:					
Instrumentos financeiros de cobertura		(11.932)	16.919	(6.856)	591
Variação nos ajustamentos de conversão cambial		71.129	(531.760)	(21.970)	(417.663)
Resultados reconhecidos diretamente no capital próprio		57.692	(513.809)	(28.826)	(417.072)
Rendimento integral consolidado dos períodos		<u>(531.387)</u>	<u>(556.494)</u>	<u>(89.493)</u>	<u>(446.923)</u>
Resultado líquido dos períodos atribuível a:					
Detentores do capital	10	(583.772)	(33.720)	(57.058)	(26.736)
Interesses sem controlo	6	(5.307)	(8.965)	(3.608)	(3.115)
		<u>(589.079)</u>	<u>(42.684)</u>	<u>(60.667)</u>	<u>(29.850)</u>
Rendimento integral consolidado dos períodos atribuível a:					
Detentores do capital		(524.841)	(544.544)	(86.181)	(441.711)
Interesses sem controlo		(6.546)	(11.950)	(3.311)	(5.211)
		<u>(531.387)</u>	<u>(556.494)</u>	<u>(89.493)</u>	<u>(446.923)</u>
Resultado por ação das operações:					
Básico	10	(0,88)	(0,05)	(0,09)	(0,04)
Diluído	10	(0,88)	(0,05)	(0,09)	(0,04)

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de setembro 2016.

Demonstração Condensada

da Posição Financeira Consolidada em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	Setembro 2016	Dezembro 2015
Ativos não correntes:			
Goodwill	11	1.168.573	1.531.291
Ativos intangíveis		26.917	26.867
Ativos fixos tangíveis	12	2.142.712	2.166.141
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	6	8.344	10.612
Outros investimentos		8.135	7.809
Outras dívidas de terceiros		44.050	34.625
Estado e outros entes públicos		33.189	27.776
Outros ativos não correntes	19	181.237	238.895
Ativos por impostos diferidos	8	193.948	135.572
Total de ativos não correntes		<u>3.807.105</u>	<u>4.179.588</u>
Ativos correntes:			
Existências		408.637	390.802
Clientes e adiantamentos a fornecedores		167.254	163.772
Outras dívidas de terceiros		42.174	46.754
Estado e outros entes públicos		57.016	53.243
Caixa e equivalentes de caixa	20	540.422	730.387
Outros ativos correntes	19	37.182	30.202
Total de ativos correntes		<u>1.252.684</u>	<u>1.415.161</u>
Total do ativo	6	<u>5.059.789</u>	<u>5.594.749</u>
Capital próprio:			
Capital	13	672.000	672.000
Ações próprias	14	(27.216)	(27.216)
Ajustamentos de conversão cambial	15	(1.011.668)	(1.084.050)
Reservas		285.806	299.256
Resultados transitados		407.721	478.849
Resultado líquido do exercício	10	(583.772)	(71.231)
Capital próprio atribuível a acionistas		<u>(257.130)</u>	<u>267.609</u>
Interesses sem controlo		30.220	41.046
Total de capital próprio	6	<u>(226.910)</u>	<u>308.655</u>
Passivos não correntes:			
Passivos por impostos diferidos	8	410.993	418.515
Benefícios pós-emprego		18.794	16.107
Provisões	17	105.222	105.545
Empréstimos	18	3.165.023	3.942.862
Outras dívidas a terceiros		15.685	16.668
Estado e outros entes públicos		14.596	5.222
Outros passivos não correntes	19	10.643	5.843
Total de passivos não correntes		<u>3.740.956</u>	<u>4.510.762</u>
Passivos correntes:			
Benefícios pós-emprego		901	899
Provisões	17	1.240	14.912
Empréstimos	18	994.358	117.182
Fornecedores e adiantamentos de clientes		211.765	258.609
Outras dívidas a terceiros		150.569	168.507
Estado e outros entes públicos		60.886	49.955
Outros passivos correntes	19	126.024	165.268
Total de passivos correntes		<u>1.545.744</u>	<u>775.332</u>
Total do passivo	6	<u>5.286.700</u>	<u>5.286.094</u>
Total do passivo e capital próprio		<u>5.059.789</u>	<u>5.594.749</u>

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de setembro de 2016.

Demonstração Condensada

das Alterações no Capital Próprio Consolidado dos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2016 e 2015

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	Capital	Ações próprias	Ajustamentos de conversão cambial	Reservas	Resultados transitados	Resultado líquido	Capital próprio atribuível a acionistas	Interesses sem controle	Total do capital próprio
Saldo em 31 de dezembro de 2014		672.000	(27.216)	(462.584)	267.273	451.692	27.207	928.371	50.020	978.391
Resultado líquido do período	6	-	-	-	-	-	(33.720)	(33.720)	(8.965)	(42.684)
Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio		-	-	(528.775)	17.950	-	-	(510.824)	(2.985)	(513.809)
Total do rendimento consolidado integral		-	-	(528.775)	17.950	-	(33.720)	(544.544)	(11.950)	(556.494)
Aplicação do resultado consolidado de 2014:										
Transferência para resultados transitados		-	-	-	-	27.207	(27.207)	-	-	-
Dividendos distribuídos		-	-	-	-	-	-	-	(1.151)	(1.151)
Variações de participações financeiras e outros		-	-	-	-	170	-	170	235	405
Saldo em 30 de setembro de 2015		672.000	(27.216)	(991.359)	285.224	479.068	(33.720)	383.997	37.154	421.151
Saldo em 31 de dezembro de 2015		672.000	(27.216)	(1.084.050)	299.256	478.849	(71.231)	267.609	41.046	308.655
Resultado líquido do período	6	-	-	-	-	-	(583.772)	(583.772)	(5.307)	(589.079)
Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio		-	-	72.382	(13.450)	-	-	58.931	(1.239)	57.692
Total do rendimento consolidado integral		-	-	72.382	(13.450)	-	(583.772)	(524.841)	(6.546)	(531.387)
Aplicação do resultado consolidado de 2015:										
Transferência para resultados transitados		-	-	-	-	(71.231)	71.231	-	-	-
Dividendos distribuídos		-	-	-	-	-	-	-	(613)	(613)
Variações de participações financeiras e outros		-	-	-	-	102	-	102	(3.667)	(3.565)
Saldo em 30 de setembro de 2016	6	672.000	(27.216)	(1.011.668)	285.806	407.721	(583.772)	(257.130)	30.220	(226.910)

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de setembro de 2016.

Demonstração Condensada

dos Fluxos de Caixa Consolidados dos períodos de nove meses e trimestres findos em 30 de setembro de 2016 e 2015

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	9 meses		3º trimestre	
		2016	2015	2016	2015
Atividades operacionais:					
Fluxos das atividades operacionais	(1)	71.882	306.121	90.806	158.423
Atividades de investimento:					
Recebimentos provenientes de:					
Fundos exclusivos e outros investimentos		27.231	55.198	14.584	4.832
Ativos fixos tangíveis		4.049	10.105	2.421	1.491
Juros e proveitos similares		9.473	5.902	6.104	1.790
Dividendos		869	1.506	-	-
Outros		-	16	-	15
		<u>41.622</u>	<u>72.727</u>	<u>23.109</u>	<u>8.129</u>
Pagamentos respeitantes a:					
Fundos exclusivos e outros investimentos		(18.465)	-	(763)	-
Ativos fixos tangíveis		(87.757)	(104.856)	(12.363)	(31.415)
Ativos intangíveis		(1.049)	(4.207)	(875)	(1.317)
Outros		(237)	-	(237)	-
		<u>(107.508)</u>	<u>(109.064)</u>	<u>(14.238)</u>	<u>(32.732)</u>
Fluxos das atividades de investimento	(2)	(65.886)	(36.337)	8.871	(24.603)
Atividades de financiamento:					
Recebimentos provenientes de:					
Empréstimos obtidos	20	205.789	206.823	24.360	59.218
Outros		-	40.236	-	170
		<u>205.789</u>	<u>247.059</u>	<u>24.360</u>	<u>59.388</u>
Pagamentos respeitantes a:					
Empréstimos obtidos	20	(141.430)	(316.137)	(99.395)	(137.249)
Juros e custos similares		(241.051)	(246.630)	(111.610)	(106.010)
Outros		(5.234)	(3.309)	(4.035)	(1.249)
		<u>(387.714)</u>	<u>(566.076)</u>	<u>(215.041)</u>	<u>(244.509)</u>
Fluxos das atividades de financiamento	(3)	(181.926)	(319.016)	(190.681)	(185.121)
Variação de caixa e seus equivalentes	(4)=(1)+(2)+(3)	(175.930)	(49.232)	(91.004)	(51.301)
Efeito das diferenças de câmbio e de outras transações não monetárias		(21.055)	(50.778)	(16.871)	(48.988)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período		707.198	644.573	707.198	644.851
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	20	510.213	544.563	599.322	544.563

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de setembro de 2016.

Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas

Em 30 de setembro de 2016

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

ÍNDICE

1.	Nota introdutória	16
2.	Bases de apresentação	16
3.	Principais políticas contabilísticas	16
4.	Alterações no perímetro de consolidação	17
5.	Cotações.....	17
6.	Segmentos operacionais	18
7.	Resultados financeiros	21
8.	Imposto sobre o rendimento.....	22
9.	Dividendos.....	24
10.	Resultados por ação.....	25
11.	Goodwill	25
12.	Ativos fixos tangíveis	28
13.	Capital.....	29
14.	Ações próprias.....	29
15.	Ajustamentos de conversão cambial.....	29
16.	Passivos e ativos contingentes, garantias e compromissos	29
17.	Provisões	32
18.	Empréstimos.....	34
19.	Instrumentos financeiros derivados.....	36
20.	Notas às demonstrações de fluxos de caixa consolidadas.....	37
21.	Partes relacionadas	38
22.	Ativos e passivos financeiros no âmbito do IAS 39.....	39
23.	Eventos subsequentes	41
24.	Aprovação das demonstrações financeiras	41

Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas

Em 30 de setembro de 2016

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

1. Nota introdutória

A Cimpor - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A. (“CIMPOR” ou “Empresa”), constituída em 26 de março de 1976, com a designação social de Cimpor - Cimentos de Portugal, E.P., sofreu diversas alterações estruturais e jurídicas, que a conduziram à liderança de um Grupo empresarial que em 30 de setembro de 2016 detinha atividades operacionais em 8 países: Portugal, Egito, Paraguai, Brasil, Moçambique, África do Sul, Argentina e Cabo Verde (“Grupo Cimpor” ou “Grupo”).

O fabrico e comercialização do cimento constituem o negócio nuclear do Grupo. Betões, agregados e argamassas são produzidos e comercializados numa ótica de integração vertical dos negócios.

O Grupo detém as suas participações concentradas essencialmente em duas sub-holdings: (i) a Cimpor Portugal, SGPS, S.A., que concentra as participações nas sociedades que se dedicam à produção de cimento, betão, agregados, argamassas, artefactos de betão, e atividades conexas, em Portugal; e, (ii) a Cimpor Trading e Inversiones, S.A., que detém as participações nas sociedades sedeadas fora de Portugal.

2. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas em 30 de setembro de 2016 foram preparadas em conformidade com a IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar, no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, ajustadas no processo de consolidação de modo a que as demonstrações financeiras consolidadas estejam de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas pela União Europeia, em vigor para o período económico iniciado em 1 de janeiro de 2016, para efeito de relato financeiro intercalar.

3. Principais políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas adotadas são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2015, e descritas no respetivo anexo, exceto no que respeita às normas e interpretações cuja data de eficácia corresponde aos exercícios iniciados em ou após 1 de janeiro de 2016, da adoção das quais não

resultaram impactos relevantes no resultado e no rendimento integral ou na posição financeira do Grupo.

4. Alterações no perímetro de consolidação

Nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2016 e 2015 não ocorreram alterações no perímetro de consolidação.

5. Cotações

As cotações utilizadas na conversão, para euros, dos ativos e passivos expressos em moeda estrangeira, em 30 de setembro de 2016 e em 31 de dezembro de 2015, bem como dos resultados dos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2016 e 2015, foram as seguintes:

Divisa	Câmbio fecho (EUR / Divisa)			Câmbio médio (EUR / Divisa)		
	Setembro 2016	Dezembro 2015	Var.% (a)	Setembro 2016	Setembro 2015	Var.% (a)
USD Dólar americano	1,1239	1,0885	(3,1)	1,1154	1,1141	(0,1)
BRL Real brasileiro	3,6484	4,2504	16,5	3,9423	3,4213	(13,2)
MZN Novo metical moçambicano	87,6387	50,6181	(42,2)	65,5094	40,7297	(37,8)
CVE Escudo cabo verdiano	110,265	110,265	-	110,265	110,265	-
EGP Libra egípcia	9,9792	8,5230	(14,6)	9,7852	8,5410	(12,7)
ZAR Rand sul africano	15,4136	16,9339	9,9	16,6892	13,7120	(17,8)
ARS Peso argentino	17,2069	14,1941	(17,5)	16,2005	10,0091	(38,2)
PYG Guarani paraguaio	6.249,57	6.328,51	1,3	6.351,48	5.635,65	(11,3)

a) A variação é calculada com base no câmbio convertido moeda local / Euros.

6. Segmentos operacionais

A principal informação relativa aos resultados dos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2016 e 2015, dos diversos segmentos operacionais, sendo estes correspondentes a áreas geográficas onde o Grupo opera, é a seguinte:

	Setembro 2016			Setembro 2015				
	Vendas e prestações de serviços			Resultados operacionais	Vendas e prestações de serviços			Resultados operacionais
	Cientes externos	Intersegmentais	Total		Cientes externos	Intersegmentais	Total	
Segmentos operacionais:								
Brasil	396.304	929	397.232,89	(457.261)	680.677	-	680.677	65.778
Argentina e Paraguai	466.021	-	466.021,01	73.571	603.984	-	603.984	103.858
Portugal e Cabo Verde	149.231	43.919	193.149,47	8.095	151.760	85.889	237.650	12.857
Egito	143.417	-	143.417,18	15.605	166.126	-	166.126	24.285
Moçambique	96.077	-	96.076,57	12.763	120.230	-	120.230	10.738
África do Sul	76.412	2.182	78.593,75	18.157	95.017	3.169	98.185	24.343
Total	1.327.461	47.029	1.374.490,86	(329.070)	1.817.794	89.058	1.906.852	241.859
Não afetas a segmentos (a)	51.949	96.353	148.302,50	(3.233)	110.121	153.079	263.200	6.663
Eliminações	-	(143.383)	(143.382,74)	-	-	(242.136)	(242.136)	-
	1.379.411	-	1.379.410,63	(332.303)	1.927.916	-	1.927.916	248.522
Custos e proveitos financeiros, líquidos				(288.244)				(274.999)
Resultados relativos a empresas associadas				618				1.030
Resultados relativos a investimentos				233				(17)
Resultado antes de impostos				(619.695)				(25.464)
Impostos sobre o rendimento				30.616				(17.220)
Resultado líquido do período				(589.079)				(42.684)

(a) Esta rubrica inclui; (i) sociedades holdings e tradings não afetas a segmentos específicos e (ii) eliminações intra-grupo entre segmentos.

A 30 de setembro de 2016, os Resultados operacionais no Segmento “Portugal e Cabo Verde” encontram-se influenciados pelo registo de um ganho líquido de 7.453 milhares de euros (7.839 milhares de euros a 30 de setembro de 2015), em resultado da alienação de 2.250.000 licenças de emissão de CO₂ (3.400.000 licenças a 30 de setembro de 2015), deduzido da responsabilidade registada de 2.299 milhares de euros (17.341 milhares de euros a 30 de setembro de 2015), correspondente a 480.208 toneladas de CO₂, emitidas acima das licenças em carteira, num total de 1.564.061 toneladas de CO₂ emitidas nos nove meses findos em 30 de setembro de 2016 (2.257.918 toneladas de CO₂ emitidas nos nove meses findos em 30 de setembro de 2015).

Também neste período de nove meses, adquiriram-se 2.940.000 licenças, pelo montante de 22.296 milhares de euros (das quais 2.750.000 tinham sido contratadas em 2015 pelo montante de 21.156 milhares de euros). Em abril de 2016 foram restituídas 2.927.472 licenças, referentes às emissões do ano de 2015.

De referir ainda que em resultado de processos de reestruturações em curso no Grupo, com particular relevo na Área de negócios da Argentina, Brasil e Portugal, os custos não recorrentes com indemnizações e outros ascenderam no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016 a cerca de 8.400 milhares de euros (cerca de 7.129 milhares de euros no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015).

O resultado líquido evidenciado corresponde à totalidade do resultado dos segmentos, sem consideração da parte imputável a interesses sem controlo, a qual ascende aos seguintes valores:

	Setembro 2016	Setembro 2015
Segmentos operacionais:		
Argentina e Paraguai	2.602	(7.573)
Portugal e Cabo Verde	205	196
Egito	30	104
Moçambique	(8.267)	(2.363)
África do Sul	123	1.463
Não afetos a segmentos	-	(792)
	<u>(5.307)</u>	<u>(8.965)</u>

Outras informações:

	Setembro 2016			Setembro 2015		
	Dispêndios de capital fixo	Amortizações, depreciações e perdas por imparidade a)	Provisões	Dispêndios de capital fixo	Amortizações, depreciações e perdas por imparidade a)	Provisões
Segmentos operacionais:						
Brasil	23.712	509.307	333	56.704	58.546	82
Argentina e Paraguai	37.919	37.126	264	44.954	36.773	460
Portugal e Cabo Verde	4.277	26.095	(817)	2.934	28.096	41
Egito	22.747	8.778	361	9.269	9.585	92
Moçambique	5.561	4.793	-	9.727	6.222	-
África do Sul	2.596	3.379	1	3.986	6.155	2
Não afetos a segmentos	1.387	6.175	1.077	1.946	2.312	(1.200)
	<u>98.199</u>	<u>595.653</u>	<u>1.220</u>	<u>129.519</u>	<u>147.689</u>	<u>(523)</u>

- a) As perdas por imparidade incluídas nos valores indicados, quando aplicável, dizem respeito a perdas por imparidade no goodwill e em ativos fixos tangíveis e intangíveis. No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016, foram reconhecidas perdas por imparidade em goodwill na Área de negócios do Brasil, no montante de 1.782.163 milhares de reais (452.064 milhares de euros) e em ativos fixos tangíveis em “Não afetos a segmentos”, de cerca de 4.300 milhares de euros (Notas 11 e 12).

Os ativos e passivos por segmento operacional e a respectiva reconciliação com o total consolidado em 30 de setembro de 2016 e em 31 de dezembro de 2015 são como segue:

	Setembro 2016			Dezembro 2015		
	Ativo	Passivo	Ativo líquido	Ativo	Passivo	Ativo líquido
Segmentos operacionais:						
Brasil	2.764.116	1.557.537	1.206.579	2.828.031	1.329.138	1.498.893
Argentina e Paraguai	833.790	493.783	340.008	935.899	489.177	446.722
Portugal e Cabo Verde	394.222	368.162	26.060	460.215	440.800	19.415
Egito	345.595	134.393	211.202	371.601	91.285	280.317
Moçambique	179.724	178.024	1.700	236.697	177.823	58.874
África do Sul	243.505	111.367	132.137	232.215	108.230	123.985
	4.760.952	2.843.267	1.917.685	5.064.659	2.636.453	2.428.206
Não afetos a segmentos	832.161	2.985.101	(2.152.940)	1.084.151	3.214.315	(2.130.164)
Eliminações	(541.669)	(541.669)	-	(564.674)	(564.674)	-
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	8.344	-	8.344	10.612	-	10.612
Total consolidado	5.059.789	5.286.700	(226.910)	5.594.749	5.286.094	308.655

7. Resultados financeiros

Os resultados financeiros dos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2016 e 2015 tinham a seguinte composição:

	Setembro 2016	Setembro 2015
Custos financeiros:		
Juros suportados	202.627	204.286
Diferenças de câmbio desfavoráveis (a)	146.513	186.041
Variação de justo valor:		
Instrumentos financeiros derivados (b)	-	5.877
	-	5.877
Outros custos financeiros (c)	51.059	35.545
	400.199	431.747
Proveitos financeiros:		
Juros obtidos	20.777	26.652
Diferenças de câmbio favoráveis (a)	61.736	97.334
Variação de justo valor:		
Instrumentos financeiros derivados (b)	-	23.262
	-	23.262
Outros proveitos financeiros (c)	29.443	9.501
	111.956	156.748
Custos e proveitos financeiros, líquidos	(288.244)	(274.999)
Resultados relativos a empresas associadas:		
De equivalência patrimonial:		
Perdas em empresas associadas	-	(12)
Ganhos em empresas associadas	618	1.041
	618	1.030
Resultados relativos a investimentos:		
Rendimentos de participação de capital	5	15
Ganhos/(Perdas) obtidos em investimentos	228	(32)
	233	(17)

(a) No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016, as diferenças de câmbio estão significativamente influenciadas pelo efeito da desvalorização de moedas funcionais no Grupo face ao USD na conversão de passivos financeiros denominados naquela moeda.

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015, as diferenças de câmbio desfavoráveis e favoráveis estavam influenciadas pelo efeito da valorização do USD face à totalidade das moedas funcionais no Grupo na conversão dos ativos e passivos denominados naquela moeda.

(b) Estas rubricas são compostas por variações de justo valor dos instrumentos financeiros derivados contratados com a finalidade de cobrirem os riscos de taxa de juro e taxa de câmbio que não foram qualificados para efeitos de contabilidade de cobertura.

- (c) Nos outros custos e proveitos financeiros do Grupo incluem-se os custos e proveitos relativos à atualização financeira de ativos e passivos, incluindo o efeito da atualização financeira de provisões (Nota 17), os descontos de pronto pagamento, concedidos e obtidos, e os custos com comissões, garantias e outras despesas bancárias em geral. Nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2016 e 2015 está igualmente registado nesta rubrica o efeito financeiro da operação de recompra de obrigações emitidas pela Cimpor Financial Operations, B.V., no valor nominal de 108.378 milhares de USD e 20.650 milhares de USD, respetivamente, a qual gerou um ganho financeiro para o Grupo de 21.204 milhares de euros e 3.100 milhares de euros, respetivamente (Nota 18).

8. Imposto sobre o rendimento

As empresas do Grupo são tributadas, sempre que possível, pelos regimes consolidados permitidos pela legislação fiscal das respetivas jurisdições em que o Grupo desenvolve a sua atividade.

O imposto sobre o rendimento relativo aos restantes segmentos geográficos é calculado às respetivas taxas em vigor, conforme segue:

	Setembro 2016	Setembro 2015
Portugal	22,5%	22,5%
Brasil	34,0%	34,0%
Moçambique	32,0%	32,0%
África do Sul	28,0%	28,0%
Egito	22,5%	22,5%
Argentina	35,0%	35,0%
Paraguai	10,0%	10,0%
Áustria	25,0%	25,0%
Espanha	28,0%	28,0%
Outros	21%-25,5%	21%-25%

O imposto sobre o rendimento reconhecido nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2016 e 2015 é como segue:

	Setembro 2016	Setembro 2015
Imposto corrente	39.835	38.957
Imposto diferido	(70.866)	(22.161)
Reforços / (Reversões) de provisões para impostos (Nota 17)	415	424
Encargo / (Proveito) do período	<u>(30.616)</u>	<u>17.220</u>

As diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos ativos e passivos e a correspondente base fiscal foram reconhecidas conforme disposto na IAS 12 - Imposto sobre o rendimento (“IAS 12”).

De modo a facilitar a compreensão e comparabilidade do encargo de imposto, a reconciliação da taxa de imposto nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2016 e 2015 não considera os resultados negativos (cerca de 35 milhões de euros e 61 milhões de euros, respetivamente), das entidades detentoras de dívida, sobre os quais não foram registados os correspondentes efeitos fiscais, por neste momento não existirem projeções que permitam antecipar a respetiva recuperação. A reconciliação, desconsiderando aquele efeito, é a seguinte:

	Setembro 2016	Setembro 2015
Resultado antes de impostos	(619.695)	(25.464)
Resultados das entidades detentores de dívida	35.192	60.806
Resultado ajustado para efeito de reconciliação	(584.503)	35.342
Taxa de imposto aplicável em Portugal	22,50%	22,50%
Imposto teórico	(131.513)	7.952
Perdas por imparidade no goodwill	101.714	-
Ajustes a impostos diferidos	(3.273)	(2.162)
Diferenças de taxas de tributação	(12.277)	5.618
Outros	14.732	5.812
Custo / (Proveito) de imposto	(30.616)	17.220

A variação na rubrica de “Diferenças de taxas de tributação” reflete o impacto dos contributos positivos ou negativos dos resultados das empresas de jurisdições com taxas de imposto mais elevadas.

A rubrica de “Outros” inclui os encargos associados à tributação de dividendos bem como o efeito de ajustes de impostos de exercícios anteriores. No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016, inclui ainda o registo de um encargo de imposto sobre o rendimento de cerca de 12 milhões de euros, por liquidações adicionais efetuadas pela autoridade tributária a uma das nossas empresas no Egito, por referência aos anos de 2000 a 2004. A administração da empresa interpôs recurso judicial relativamente a tais liquidações e, suportada nos pareceres dos seus consultores, entende que não assiste razão à autoridade tributária quanto à manutenção do substancial de tais liquidações.

No entanto, para evitar penalidades acrescidas, foi formalizado um acordo de pagamento faseado até ao ano 2021, o qual não implica o reconhecimento das razões que originaram tais liquidações, nem impedirá a manutenção da continuação dos trâmites judiciais para fazer valer a razão que se entende assistir à empresa, e que prevê expressamente a compensação de tais

valores agora acordados pagar, em caso de desfecho judicial em favor da empresa, momento em que os valores entretanto liquidados seriam reconhecidos no ativo daquela companhia (Nota 16).

Os movimentos ocorridos nos ativos e passivos por impostos diferidos, nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2016 e 2015, foram os seguintes:

Ativos por impostos diferidos:	
Saldo em 31 de dezembro de 2014	119.712
Efeito da conversão cambial	(22.450)
Imposto sobre o rendimento	17.188
Capital próprio	(3.106)
Saldo em 30 de setembro de 2015	<u>111.344</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2015	135.572
Efeito da conversão cambial	7.020
Imposto sobre o rendimento	49.157
Capital próprio	2.198
Saldo em 30 de setembro de 2016	<u>193.948</u>
Passivos por impostos diferidos:	
Saldo em 31 de dezembro de 2014	539.054
Efeito da conversão cambial	(85.252)
Imposto sobre o rendimento	(4.974)
Capital próprio	1.104
Saldo em 30 de setembro de 2015	<u>449.932</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2015	418.515
Efeito da conversão cambial	15.169
Imposto sobre o rendimento	(21.709)
Capital próprio	(982)
Saldo em 30 de setembro de 2016	<u>410.993</u>
Valor líquido a 30 de setembro de 2015	<u>(338.588)</u>
Valor líquido a 30 de setembro de 2016	<u>(217.045)</u>

Os impostos diferidos são registados diretamente em capital próprio sempre que as situações que os originam têm idêntico impacto.

9. Dividendos

Em Assembleia Geral de Acionistas realizada em 24 de fevereiro de 2016, foi proposta a não distribuição de dividendos para o exercício de 2015. O mesmo sucedeu na Assembleia Geral de Acionistas realizada em 25 de março de 2015 relativamente ao exercício de 2014.

10. Resultados por ação

O resultado por ação, básico e diluído, dos períodos de nove meses e trimestres findos em 30 de setembro de 2016 e 2015 foi calculado tendo em consideração os seguintes montantes:

	Setembro		3º trimestre	
	2016	2015	2016	2015
Resultado por ação básico				
Resultado para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (resultado líquido do período)	(583.772)	(33.720)	(57.058)	(26.736)
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (milhares) (a)	666.094	666.094	666.094	666.094
	(0,88)	(0,05)	(0,09)	(0,04)

(a) O número médio de ações encontra-se ponderado pelo número médio de ações próprias em cada um dos correspondentes períodos.

Pelo facto de nos períodos de nove meses e trimestres findos em 30 de setembro de 2016 e 2015 não existirem efeitos diluidores do resultado por ação, o resultado diluído por ação é igual ao resultado básico por ação.

11. Goodwill

Durante os períodos de nove meses findos em 30 setembro de 2016 e 2015, os movimentos ocorridos nos valores de Goodwill, bem como nas respetivas perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

	Total
Ativo bruto:	
Saldo em 31 de dezembro de 2014	1.953.467
Efeito da conversão cambial	(380.997)
Saldo em 30 de setembro de 2015	1.572.471
Saldo em 31 de dezembro de 2015	1.549.292
Efeito da conversão cambial	125.760
Saldo em 30 de setembro de 2016	1.675.052
Perdas por imparidade acumuladas:	
Saldo em 31 de dezembro de 2014	18.001
Saldo em 30 de setembro de 2015	18.001
Saldo em 31 de dezembro de 2015	18.001
Efeito da conversão cambial	36.414
Reforços	452.064
Saldo em 30 de setembro de 2016	506.479
Valor líquido a 30 de setembro de 2015	1.554.470
Valor líquido a 30 de setembro de 2016	1.168.573

Imparidade de Ativos

O Goodwill é sujeito a testes de imparidade anualmente ou sempre que se verifique a existência de indícios de possível imparidade, os quais têm por base a determinação do valor recuperável de cada um dos segmentos de negócio.

Atendendo ao modelo de negócio e à estrutura de relato financeiro adotado pela Administração, o goodwill é atribuído a cada segmento operacional, tendo em consideração a existência de sinergias entre as diversas unidades que integram cada segmento numa perspetiva de integração vertical dos negócios.

O valor recuperável de cada grupo de unidades geradoras de caixa integrantes dos referidos segmentos operacionais é comparado, nos testes realizados, com o correspondente valor reconhecido dos ativos e passivos que os integram ("book value"). O valor recuperável foi determinado com base nas projeções de fluxos de caixa que decorrem dos planos de negócio a medio e longo prazo, adicionados de uma perpetuidade.

Alterações de cenário que levaram ao reconhecimento das imparidades no Brasil

No semestre findo em 30 de junho de 2016 foi realizado um teste de imparidade apenas para o segmento Brasil, função da deterioração do cenário económico e político do país, conduzindo ao registo de imparidades no valor de 488 milhões de Euros (1.782.163 milhares de reais), afetas integralmente ao correspondente Goodwill.

Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), apesar de já haver registado forte recessão em 2015, a economia brasileira deve fechar 2016 com o segundo pior desempenho do mundo. A estimativa é que o Produto Interno Bruto (PIB) do país "encolha" 3,5% este ano – resultado melhor apenas que a contração de 6% esperada para a Venezuela.

No mês de maio, a agência de classificação de risco Fitch voltou a baixar a notação de crédito do Brasil, seguindo a tendência já apontada por outras 2 grandes agências de risco (Moody's e Standard & Poor's). A notação, reduzida de BB+ para BB, sofreu a segunda redução pela mesma agência num período de seis meses. Ficando dois degraus abaixo do grau de investimento, a agência também manteve a perspetiva negativa, indicando que novas reduções podem ser feitas.

Neste contexto macroeconómico do país, o mercado de cimento segue com tendência de baixa em relação à 2015, com taxas de redução na ordem dos 15% ao ano, no primeiro semestre. Situação que é ainda agravada pelo aumento da ociosidade da indústria em função da entrada em operação de novas fábricas, que dentro de um ambiente competitivo levaram a reduções na ordem de 10% nos preços médios quando comparados com o semestre homólogo de 2015.

Projeções de Fluxo de Caixa

Face ao contexto descrito, o Grupo reviu os pressupostos subjacentes à determinação do valor recuperável dos ativos líquidos do segmento Brasil, tendo em conta a estimativa de fluxo de caixa para um período de cinco anos, elaborados com base num plano operacional aprovado pela administração. Essa base incorpora, entre outras, um conjunto de estimativas relativas a crescimento de mercado, quotas de mercado, investimentos, bem como de custos.

Em termos gerais, o plano foi projetado através da aplicação de taxas de crescimento para o mercado, considerando que a procura por materiais de construção diminuiu em função da crise financeira e económica, agravada pela instabilidade política.

Admite-se uma recuperação da procura, como resultado da recuperação da crise política e económica, porém a níveis ainda abaixo dos níveis pré-crise.

Os volumes de vendas projetados decorrem do pressuposto de utilização de capacidade e de quotas de mercado tendo em conta os níveis históricos.

No que respeita aos custos variáveis, assumiu-se uma evolução em linha com o desenvolvimento das vendas, sendo expectável uma melhoria da margem bruta, levando a uma melhoria parcial das margens operacionais por via das poupanças conseguidas através de programas de redução de custos e de iniciativas para recuperação de preços.

Determinação da taxa de desconto

As taxas de desconto são calculadas para cada unidade de geração de caixa com base na taxa livre de risco local relevante ajustado pelo prémio de risco país, entre outros parâmetros. Para o teste de imparidade do segmento Brasil realizado no primeiro semestre de 2016, o grupo reviu as taxas de desconto aplicadas, elevando a medida de risco-país, em linha com a redução do *rating* de crédito brasileiro atribuído pelas agências de rating internacionais, apesar da convicção na recuperação económica do país no médio prazo.

Para a determinação do valor de uso procedeu-se à atualização dos fluxos de caixa calculados em moeda local, utilizando as taxas "WACC" e perpetuidades correspondentes, conforme o quadro seguinte:

Segmentos	Moeda	Setembro 2016		Junho 2016		Dezembro 2015		
		Valor contabilístico do <i>goodwill</i>	Valor contabilístico do <i>goodwill</i>	Taxa "WACC"	Taxa de crescimento longo prazo	Valor contabilístico do <i>goodwill</i>	Taxa "WACC"	Taxa de crescimento longo prazo
Brasil	EUR	870.314	891.169	11,3%	0,0%	1.191.842	10,4%	0,0%

No semestre findo em 30 de junho de 2016, simulou-se o efeito de uma alteração de 50 pontos base nas taxas de atualização e margem EBITDA do qual resultaram os seguintes impactos:

	+50 BP	-50 BP
WACC	(155.595)	180.438
Margem Ebitda	80.132	(78.969)

12. Ativos fixos tangíveis

Durante os períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2016 e 2015, os movimentos ocorridos no valor dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Ferramentas e utensílios	Outros ativos tangíveis	Ativos tangíveis em curso	Adiantamentos por conta de ativos tangíveis	Total
Ativo bruto:										
Saldo em 31 de dezembro de 2014	618.707	980.439	2.905.372	125.572	37.815	10.213	7.128	219.357	136.975	5.041.579
Efeito da conversão cambial	(76.780)	(124.435)	(333.802)	(11.828)	(2.328)	(191)	(422)	(52.868)	1.619	(601.036)
Adições	17.189	147	10.877	862	174	103	1.534	79.884	16.059	126.828
Alienações	(215)	(273)	(3.229)	(604)	(66)	(13)	(2.075)	(1)	-	(6.475)
Abates	-	-	-	-	(60)	-	-	-	-	(60)
Transferências	18.926	6.176	33.049	6.739	580	396	203	(35.356)	(20.573)	10.142
Saldo em 30 de setembro de 2015	577.827	862.053	2.612.267	120.742	36.115	10.508	6.368	211.017	134.081	4.570.978
Saldo em 31 de dezembro de 2015	546.653	841.515	2.586.312	108.850	35.540	10.325	6.018	258.583	30.990	4.424.787
Efeito da conversão cambial	(3.770)	32.382	24.913	(2.082)	(924)	(503)	(577)	17.931	379	67.748
Adições	15.907	259	2.084	27	127	119	94	77.330	1.569	97.515
Alienações	(16)	(53)	(4.543)	(1.075)	(129)	(10)	(37)	(2)	-	(5.865)
Abates	(31)	(138)	-	-	-	-	-	-	-	(169)
Transferências	1.188	13.864	19.344	(40.026)	127	350	351	(47.576)	(2.753)	(55.132)
Saldo em 30 de setembro de 2016	559.931	887.829	2.628.110	65.694	34.741	10.281	5.850	306.265	30.185	4.528.885
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:										
Saldo em 31 de dezembro de 2014	74.333	422.936	1.690.943	59.690	31.897	8.470	3.753	-	-	2.292.021
Efeito da conversão cambial	(6.103)	(32.155)	(152.982)	(6.382)	(1.681)	(30)	(236)	-	-	(199.568)
Reforços	11.251	25.906	94.534	8.334	1.360	325	1.556	-	-	143.267
Reduções	(119)	(42)	(3.009)	(374)	(66)	(13)	(2)	-	-	(3.624)
Abates	-	-	-	-	(60)	-	-	-	-	(60)
Transferências	(24)	229	(1.640)	(2.839)	(50)	-	(535)	-	-	(4.858)
Saldo em 30 de setembro de 2015	79.337	416.874	1.627.846	58.429	31.402	8.753	4.536	-	-	2.227.178
Saldo em 31 de dezembro de 2015	88.640	417.070	1.640.123	66.110	30.981	8.666	4.322	2.733	-	2.258.646
Efeito da conversão cambial	(73)	13.492	23.554	(303)	(627)	(401)	(264)	-	-	35.378
Reforços	23.448	24.033	75.247	14.466	940	271	1.201	-	-	139.607
Reduções	(16)	-	(2.969)	(403)	(107)	(10)	(9)	-	-	(3.514)
Abates	-	(47)	-	-	-	-	-	-	-	(47)
Transferências	(304)	(570)	(7.319)	(35.268)	(78)	-	(358)	-	-	(43.897)
Saldo em 30 de setembro de 2016	111.695	453.978	1.728.636	44.603	31.109	8.527	4.892	2.733	-	2.386.173
Valor líquido a 30 de setembro de 2015	498.490	445.179	984.421	62.313	4.713	1.755	1.832	211.017	134.081	2.343.800
Valor líquido a 30 de setembro de 2016	448.236	433.851	899.474	21.091	3.632	1.754	957	303.531	30.185	2.142.712

Em 30 de setembro de 2016, nas transferências de equipamento de transporte está incluída a reclassificação ocorrida no final do primeiro semestre dos navios pertencentes à Cimpship-Transportes Marítimos, S.A. para a rubrica de “Ativos não correntes detidos para venda” no valor líquido de 7.873 milhares de euros. Adicionalmente, foram reconhecidas perdas por imparidade nos referidos ativos da Cimpship de cerca de 4.300 milhares de euros (Nota 6). Esta sociedade foi alienada no decurso do 3º trimestre pelo montante de 7.245 milhares de euros.

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016, os ativos tangíveis em curso e os adiantamentos por conta de ativos tangíveis incluem os valores incorridos com a construção e melhoria de instalações e equipamentos afetos ao negócio de cimento em várias unidades produtivas, essencialmente nas áreas de negócios do Brasil, Argentina e Portugal.

13. Capital

Em 30 de setembro de 2016 e em 31 de dezembro de 2015, o capital, totalmente subscrito e realizado, estava representado por 672.000.000 ações, com o valor nominal de um euro cada, cotadas na Euronext Lisbon.

14. Ações próprias

Em 30 de setembro de 2016 e em 31 de dezembro de 2015, existiam 5.906.098 ações próprias. A legislação comercial relativa a ações próprias obriga à existência de uma reserva livre de montante igual ao preço de aquisição dessas ações, a qual se torna indisponível enquanto essas ações não forem alienadas. Os ganhos e perdas na alienação de ações próprias são registados em reservas.

15. Ajustamentos de conversão cambial

Os movimentos ocorridos nesta rubrica nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2016 e 2015, resultaram da conversão para euros das demonstrações financeiras de entidades do Grupo, com as seguintes moedas funcionais:

	Libra egípcia	Real brasileiro	Novo metical moçambicano	Rand sul africano	Peso argentino	Outras	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2014	(46.455)	(2.796)	(5.832)	(117.035)	(292.627)	2.160	(462.584)
Varição nos ajustamentos de conversão cambial	(1.868)	(483.096)	(9.338)	(14.490)	(18.594)	(1.389)	(528.775)
Saldo em 30 de setembro de 2015	(48.323)	(485.892)	(15.169)	(131.524)	(311.221)	770	(991.359)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	(40.395)	(428.663)	(19.163)	(145.405)	(452.019)	1.596	(1.084.050)
Varição nos ajustamentos de conversão cambial	(40.806)	181.698	(11.406)	11.566	(68.245)	(427)	72.382
Saldo em 30 de setembro de 2016	(81.200)	(246.965)	(30.569)	(133.839)	(520.264)	1.169	(1.011.668)

16. Passivos e ativos contingentes, garantias e compromissos

Passivos contingentes

No decurso normal da sua atividade, o Grupo está envolvido em processos judiciais e reclamações, quer relacionados com produtos e serviços, quer de natureza ambiental, laboral e regulatória. Face às naturezas dos mesmos, correspondente avaliação e provisões constituídas, a expectativa existente é de que, do respetivo desfecho, não resultem efeitos materiais em termos da atividade desenvolvida, posição patrimonial e resultado das operações.

Em 30 de setembro de 2016, o valor global dos referidos processos não provisionados ascende a 848 milhões de euros (659 milhões de euros em 31 de dezembro de 2015), sendo 9 milhões de euros de contingências relacionadas com o pessoal (8 milhões de euros em 31 de dezembro de 2015), 610 milhões de euros de contingências tributárias (459 milhões de euros em 31 de dezembro de 2015), 229 milhões de euros de contingências cíveis e de processos administrativos

de outras naturezas (192 milhões de euros em 31 de dezembro de 2015), cuja probabilidade de perda foi considerada possível, conforme opinião dos assessores jurídicos, qualificando-se assim como uma possível obrigação.

Face ao reportado em 31 de dezembro de 2015, as situações ocorridas no período de nove meses, enquadradas no acima referido, e que merecem maior relevo são:

No Brasil, no contexto do processo interposto pelo Conselho de Defesa Económica (“CADE”), foi indeferido o pedido de tutela antecipada recursal apresentado pelo CADE tendo em vista inviabilizar a validade da suspensão de todas as penalidades inicialmente impostas ao Grupo, decretada judicialmente em 22 de outubro de 2015, até ao julgamento do mérito da causa. Dessa forma permanecem válidas as garantias reais apresentadas pelo Grupo.

Ainda no Brasil, de salientar o aumento das contingências tributárias em cerca de 80.602 milhares de euros, na sequência de diversas inspeções realizadas no âmbito, essencialmente, de impostos indiretos (PIS/COFINS e ICMS).

No Egito, na sequência de um processo de inspeção tributária, uma das nossas empresas foi objeto de uma liquidação adicional de imposto sobre o rendimento relativo ao ano de 2008 no montante de 104 milhões de EGP (10,4 milhões de euros). A esta liquidação acrescem juros e penalidades de cerca de 88 milhões de EGP (9 milhões de euros).

Em Espanha, as autoridades tributárias notificaram a sociedade relativamente aos acordos de liquidação referentes aos anos de 2009 a 2011, mantendo-se em curso a inspeção ao ano de 2012, não existindo desenvolvimentos relevantes face ao reportado anteriormente.

Ativos contingentes

No exercício findo em 31 de dezembro de 2015, fez-se referência a um passivo contingente por um litígio tributário relativamente a liquidações de imposto que haviam sido efetuadas a uma empresa no Egito, por referência aos anos de 2000 a 2004, as quais foram objeto contestação através de recurso judicial.

No final do primeiro trimestre de 2016, foi assinado com a competente autoridade tributária, e com vista a evitar penalidades acrescidas, um acordo de pagamento faseado de tais impostos até ao ano de 2021. Porque as condições de tal acordo não reúnem as condições para que esses pagamentos sejam reconhecidos no ativo da companhia, até que a decisão judicial seja efetiva, foi já neste período de nove meses reconhecido um encargo de imposto correspondente à totalidade da responsabilidade inerente ao acordo, no montante de cerca de 12 milhões de euros (Nota 8).

Garantias

Em 30 de setembro de 2016 e em 31 de dezembro de 2015, o Grupo tinha solicitado a apresentação em benefício de terceiros de garantias, de 485.226 milhares de euros e 446.813 milhares de euros, respetivamente, detalhadas como segue:

	Setembro 2016	Dezembro 2015
Garantias prestadas:		
Por processos fiscais em curso	326.893	284.963
A entidades financiadoras	121.017	124.036
A fornecedores	3.403	3.444
Outros	33.914	34.370
	<u>485.226</u>	<u>446.813</u>

Relativamente às garantias por processos fiscais em curso, o incremento está essencialmente relacionado com a prestação de novas garantias para processos fiscais em curso, no âmbito dos impostos indiretos (PIS/COFINS e ICMS) no Brasil.

Compromissos

No decurso normal da sua atividade, o Grupo assume compromissos relacionados, essencialmente, com a aquisição de equipamentos, no âmbito das operações de investimento em curso, e com a compra e venda de participações financeiras.

Em 30 de setembro de 2016 e em 31 de dezembro de 2015 os compromissos mais significativos referem-se a contratos para aquisição de ativos fixos e existências bem como para a operação de instalações localizadas em propriedade alheia, e eram como segue:

	Setembro 2016	Dezembro 2015
Área de negócio:		
Argentina	61.074	74.633
Brasil	46.602	65.115
Paraguai	25.373	25.791
Portugal	22.966	22.851
Egito	13.952	10.383
África do Sul	820	19
	<u>170.787</u>	<u>198.791</u>

Adicionalmente, em 30 de setembro de 2016 e em 31 de dezembro de 2015, o detalhe dos compromissos a pagar em anos futuros, decorrentes dos contratos de locação operacional em vigor relativos, essencialmente, a equipamentos de transporte e de escritório, era como segue:

	Setembro 2016	Dezembro 2015
Até 1 ano	2.215	2.866
Entre 1 e 5 anos	2.510	8.449
A mais de 5 anos	-	5.664
Total	4.725	16.979

De acordo com o Código das Sociedades Comerciais, a Empresa-mãe, Cimpor – Cimentos de Portugal, SGPS, S.A., responde solidariamente pelas obrigações das suas participadas com as quais mantém uma relação de domínio.

17. Provisões

Em 30 de setembro de 2016 e em 31 de dezembro de 2015, a classificação das provisões era a seguinte:

	Setembro 2016	Dezembro 2015
Provisões não correntes:		
Provisões para riscos fiscais	34.772	35.235
Provisões para recuperação paisagística	37.430	36.612
Provisões relativas a pessoal	26.002	25.114
Outras provisões para riscos e encargos	7.018	8.583
	105.222	105.545
Provisões correntes:		
Provisões relativas a pessoal	1.240	4.060
Outras provisões para riscos e encargos	-	10.852
	1.240	14.912
	106.462	120.457

O movimento ocorrido nas provisões durante os períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2016 e 2015 foi o seguinte:

	Provisões para riscos fiscais	Provisões para recuperação paisagística	Provisões relativas a pessoal	Outras provisões para riscos e encargos	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2014	39.219	43.117	34.449	9.961	126.746
Efeito da conversão cambial	(1.565)	(6.176)	(3.101)	219	(10.622)
Reforços	901	835	2.366	2.084	6.185
Reversões	-	(361)	(509)	(1.541)	(2.411)
Utilizações	(14)	(311)	(3.731)	(1.358)	(5.414)
Transferências	(87)	-	(127)	214	-
Saldo em 30 de setembro de 2015	<u>38.453</u>	<u>37.105</u>	<u>29.348</u>	<u>9.579</u>	<u>114.484</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2015	35.235	36.612	29.174	19.435	120.457
Efeito da conversão cambial	(436)	495	1.199	(1.211)	47
Reforços	1.830	835	632	1.445	4.742
Reversões	(1.149)	-	(623)	(1.093)	(2.865)
Utilizações	(709)	(513)	(3.140)	(11.557)	(15.919)
Transferências	-	(0)	-	-	(0)
Saldo em 30 de setembro de 2016	<u>34.772</u>	<u>37.430</u>	<u>27.242</u>	<u>7.018</u>	<u>106.462</u>

Os reforços e as reversões de provisões, ocorridas nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2016 e 2015, foram efetuados por contrapartida das seguintes rubricas:

	Setembro 2016	Setembro 2015
Resultados do período:		
Custos operacionais	6	15
Custos com o pessoal	(481)	324
Proveitos operacionais	(420)	(192)
Provisões	1.220	(523)
Custos e perdas financeiros	1.137	3.726
Impostos sobre o rendimento (Nota 8)	415	424
	<u>1.877</u>	<u>3.774</u>

Os custos e perdas financeiros incluem o efeito da atualização financeira das provisões para recuperação paisagística.

18. Empréstimos

Em 30 de setembro de 2016 e em 31 de dezembro de 2015, os empréstimos obtidos eram como segue:

	Setembro 2016	Dezembro 2015
Passivos não correntes:		
Empréstimos por obrigações	1.128.183	1.262.123
Empréstimos bancários	1.994.998	1.911.997
Outros empréstimos obtidos	41.843	768.743
	3.165.023	3.942.862
Passivos correntes:		
Empréstimos por obrigações	122.941	-
Empréstimos bancários	144.463	116.967
Outros empréstimos obtidos	726.955	215
	994.358	117.182
	4.159.381	4.060.044

Empréstimos por obrigações

O detalhe das emissões de empréstimos por obrigações, não convertíveis, em 30 de setembro de 2016 e em 31 dezembro de 2015, era o seguinte:

Unidade de negócio	Instrumento	Moeda	Data de emissão	Cupão (b)	Maturidade final	Setembro 2016		Dezembro 2015
						Corrente	Não corrente	Não corrente
Brasil	Debênture - Brasil (a)	BRL	Mar.12	Variável indexada ao CDI	Abr.22	68.300	342.099	352.116
Brasil	Debênture - Brasil	BRL	Ago.12	Variável indexada ao CDI	Ago.22	54.640	273.679	281.694
Holdings e Veículos Financeiros	Senior Notes (a) (c)	USD	Jul.14	5,75%	Jul.24	-	512.406	628.312
						122.941	1.128.183	1.262.123

(a) Garantido por entidades controladoras da Empresa.

(b) As taxas variáveis contratadas consideram spreads até 15% acima do índice.

(c) Em 17 de julho de 2014, a Cimpor Financial Operations, B.V. (Cimpor B.V.), emitiu Senior Notes ("Obrigações") no valor total de 750 milhões de USD com maturidade de 10 anos. As Obrigações foram lançadas com cupão de 5,75% ao ano e foram posteriormente admitidas à cotação na Bolsa de Valores de Singapura. Na sequência desta operação procedeu-se ao pagamento antecipado de dívidas de maturidade mais curta. No decurso do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016, o Grupo adquiriu Obrigações no valor nominal de 108.378 milhares de USD, por um preço médio de 78%, no montante de 77 milhões de euros (Nota 20), de que resultou o reconhecimento de um ganho de 21.204 milhares de euros (Nota 7). Em 30 de setembro de 2016 o Grupo possuía já Obrigações no valor nominal de 162.668 milhares de USD (144.735 milhares de Euros).

Empréstimos bancários

Em 30 de setembro 2016 e em 31 de dezembro de 2015, os empréstimos bancários apresentavam a seguinte composição:

Unidade de Negócio	Tipo de financiamento	Moeda	Taxa de juro (b)	Data de Contratação	Maturidade	Notas	Setembro 2016		Dezembro 2015	
							Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	mai-12	jan-22	(a)	-	444.880	-	455.333
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	EUR	Variável indexada Euribor	fev-12	fev-22	(a)	-	300.640	-	303.805
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	EUR	Variável indexada Euribor	fev-14	ago-19	(a)	-	60.064	-	59.953
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	fev-14	ago-19	(a)	-	191.937	-	197.803
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	EUR	Variável indexada Euribor	fev-14	ago-21	(a)	-	60.064	-	59.953
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	fev-14	ago-21	(a)	-	191.935	-	197.800
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	fev-14	ago-21	(a)	-	210.606	-	216.886
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	mai-14	mai-19	(a)	-	44.059	-	45.374
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	EUR	Fixa	dez-14	dez-18	(a)	-	22.871	-	22.394
Empresa (*)	Papel Comercial	EUR	Variável	mar-15	mar-18	(a)	-	50.000	-	50.000
U.N. Argentina Paraguai	Vários Bilaterais	ARS	Variáveis indexadas Badlar	Várias	Várias		32.259	36.309	18.204	45.949
U.N. Argentina Paraguai	Vários Bilaterais	USD	Variáveis indexadas US Libor	Várias	Várias		25.320	68.208	57.437	2.525
U.N. Brasil	Vários Bilaterais	BRL	Fixas e variáveis	Várias	Várias		12.093	145.554	10.837	62.752
U.N. Argentina Paraguai	Vários Bilaterais	USD	Fixas e variáveis	Várias	Várias		19.925	58.938	18.723	70.675
U.N. Argentina Paraguai	Vários Bilaterais	PYG	Fixas	out-15	fev-16		13.717	-	8.968	-
U.N. África do Sul	Bilateral	ZAR	Variável indexada Jibar	dez-13	dez-18		12.976	25.951	-	35.432
U.N. Portugal e Cabo Verde	Vários Bilaterais	EUR	Fixas e variáveis	Várias	Várias	(a)	-	75.000	-	75.000
U.N. Moçambique	Vários Bilaterais	MZN	Variável indexada BT 3M	Várias	Várias		1.322	5.290	1.467	7.055
U.N. Egípto	Vários Bilaterais	EGP	Variáveis indexadas ao Corridor	Várias	Várias		26.852	2.691	1.331	3.310
							144.463	1.994.998	116.967	1.911.997

(*) Consideram o conjunto das empresas incluídas no segmento Holdings, entidades de suporte ao negócio, corporativas e trading.

(a) Garantido por entidades controladoras da Empresa;

(b) As taxas variáveis contratadas para os principais financiamentos em dólares e em euros consideram *spreads* entre 2,5% e 3,5%.

Outros empréstimos obtidos

Os outros empréstimos obtidos referem-se, essencialmente às dívidas da Cimpor Trading e Inversiones e da Austria Equity Participations GmbH à Austria Holding GmbH, conforme segue:

Unidade de negócio	Instrumento	Moeda	Data de emissão	Cupão	Maturidade final	Setembro 2016		Dezembro 2015
						Corrente	Não corrente	Não corrente
Holdings e Veículos Financeiros	Intercompany Loan	EUR	Fev.13	Variável indexada à Euribor	Fev.18	-	41.843	41.843
Holdings e Veículos Financeiros	Intercompany Loan	EUR	Dez.12	Taxa fixa	Abr.17	381.900	-	381.900
Holdings e Veículos Financeiros	Intercompany Loan	EUR	Fev.14	Taxa fixa	Abr.17	345.000	-	345.000
						726.900	41.843	768.743

Nesta rubrica estão ainda considerados *leasings* financeiros.

Os empréstimos não correntes apresentam os seguintes prazos de reembolso em 30 de setembro de 2016 e em 31 de dezembro de 2015:

Ano	Setembro 2016	Dezembro 2015
2017 (3 meses)	121.083	961.974
2018	442.924	340.449
2019	866.014	843.854
2020	335.389	355.577
Após 2020	1.399.614	1.441.007
	3.165.023	3.942.862

Em 30 de setembro de 2016 e em 31 de dezembro 2015, os financiamentos encontravam-se expressos nas seguintes moedas:

Divisa	Setembro 2016		Após cobertura	Dezembro 2015		Após cobertura
	Valor em divisa	Valores em euros	Valores em euros	Valor em divisa	Valores em euros	Valores em euros
USD	1.987.293	1.768.214	507.855	2.058.220	1.890.866	591.485
BRL	3.270.297	896.365	896.365	3.006.731	707.400	707.400
EUR	-	1.337.437	2.597.795	-	1.340.063	2.639.444
ARS	1.179.839	68.568	68.568	910.591	64.153	64.153
MZN	579.500	6.612	6.612	431.373	8.522	8.522
EGP	294.808	29.542	29.542	39.550	4.640	4.640
PYG	85.724.600	13.717	13.717	56.754.600	8.968	8.968
ZAR	600.000	38.927	38.927	600.000	35.432	35.432
		<u>4.159.381</u>	<u>4.159.381</u>		<u>4.060.044</u>	<u>4.060.044</u>

Decorrente da contratação de instrumentos financeiros derivados de cobertura de taxa de câmbio, do total de empréstimos em dólares, 508 milhões de Euros (591 milhões de Euros em 31 de dezembro de 2015) encontram-se expostos ao risco cambial, que considerando as disponibilidades em USD – 287 milhões de Euros (238 milhões de Euros em 31 de dezembro de 2015), reduz a exposição líquida àquela moeda a cerca de 221 milhões de Euros (353 milhões de Euros em 31 de dezembro de 2015). A exposição líquida da dívida em Euros, considerando os instrumentos financeiros derivados, é inferior em cerca de 183 milhões de euros (225 milhões de euros em 31 de dezembro de 2015).

19. Instrumentos financeiros derivados

Justo valor dos instrumentos financeiros

Em 30 de setembro de 2016 e em 31 de dezembro de 2015, o justo valor dos instrumentos financeiros derivados é o seguinte:

	Outros ativos				Outros passivos			
	Correntes		Não correntes		Correntes		Não correntes	
	Setembro 2016	Dezembro 2015	Setembro 2016	Dezembro 2015	Setembro 2016	Dezembro 2015	Setembro 2016	Dezembro 2015
Justo valor:								
<i>Forwards</i> cambiais	-	-	-	-	3.032	-	-	-
Cash-flow:								
<i>Swaps</i> de taxa de juro e câmbio	23.390	24.770	181.237	238.895	3.010	2.501	9.775	4.602
	<u>23.390</u>	<u>24.770</u>	<u>181.237</u>	<u>238.895</u>	<u>6.042</u>	<u>2.501</u>	<u>9.775</u>	<u>4.602</u>

Estes saldos estão incluídos nas rubricas de Outros ativos e passivos, correntes e não correntes da Demonstração Condensada da Posição Financeira.

No quadro abaixo detalha-se o justo valor dos instrumentos financeiros derivados contratados em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015:

Tipo de cobertura	Nacional	Tipo de operação	Maturidade	Objectivo económico	Justo valor	
					Setembro 2016	Dezembro 2015
Fair value	USD 50.000.000	NDF	jan/17	Cobertura de risco cambial	(3.032)	-
Cash-flow	USD 200.000.000	Cross Currency Swap	jul/24	Cobertura de cash-flow de emissão obrigacionista	33.611	45.281
Cash-flow	USD 100.000.000	Cross Currency Swap	jul/24	Cobertura de cash-flow de emissão obrigacionista	15.081	19.566
Cash-flow	USD 50.000.000	Cross Currency Swap	jul/24	Cobertura de cash-flow de emissão obrigacionista	8.348	11.059
Cash-flow	USD 150.000.000	Cross Currency Swap	jul/24	Cobertura de cash-flow de emissão obrigacionista	23.854	32.581
Cash-flow	USD 217.500.000	Cross Currency Swap	fev/19	Cobertura de cash-flow de Tranche A do financiamento Sindicado	21.031	25.434
Cash-flow	USD 217.500.000	Cross Currency Swap	fev/19	Cobertura de cash-flow de Tranche B do financiamento Sindicado	31.184	38.045
Cash-flow	USD 500.000.000	Cross Currency Swap	jan/22	Cobertura de cash-flow de financiamento bancário	71.520	85.676
Cash-flow	EUR 379.218.809	Interest Rate Swap	jan/22	Cobertura de cash-flow de financiamento bancário	(12.785)	(7.103)
Cash-flow	USD 49.000.000	Foreign Exchange Future	mai/16	Cobertura cambial de cash-flow de commodities energéticas	-	6.022
					188.811	256.561

20. Notas às demonstrações de fluxos de caixa consolidadas

Em 30 de setembro de 2016 e 2015, a rubrica de caixa e equivalentes de caixa constante da demonstração consolidada dos fluxos de caixa tem a seguinte composição:

	Setembro 2016	Setembro 2015
Numerário	106	248
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	334.968	268.812
Depósitos a prazo	92.528	190.306
Títulos negociáveis	82.612	85.199
	<u>510.213</u>	<u>544.563</u>

A rubrica de “Caixa e equivalentes de caixa” compreende os valores de caixa, depósitos imediatamente mobilizáveis, aplicações de tesouraria, títulos de dívida pública, certificados de depósito e depósitos a prazo com vencimento a menos de três meses, e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

A rubrica de caixa e equivalentes de caixa na demonstração das posições financeiras consolidadas em 30 de setembro de 2016 e 2015 inclui, adicionalmente, um montante de 30.208 milhares de euros e 18.927 milhares de euros, respetivamente, correspondentes a fundos exclusivos que não cumprem integralmente com os requisitos necessários para reconhecimento como caixa e equivalentes na demonstração de fluxos de caixa.

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016, a rubrica de recebimentos de fundos exclusivos e outros investimentos referem-se ao resgate de fundos exclusivos acima referidos.

Nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2016 e 2015, o caixa e equivalentes de caixa nas demonstrações das posições financeiras consolidadas, encontravam-se expressos nas seguintes moedas:

Divisa	Setembro 2016		Setembro 2015	
	Valor em divisa	Valores em euros	Valor em divisa	Valores em euros
USD	322.621	287.055	208.096	186.418
BRL	341.784	93.680	388.725	87.651
EUR	79.809	79.809	113.336	113.336
ARS	100.166	5.821	93.408	8.881
MZN	2.744.154	31.312	988.905	21.092
EGP	132.503	13.278	878.117	100.466
PYG	16.181.006	2.589	13.071.171	2.076
ZAR	335.001	21.734	609.234	39.495
CVE	567.013	5.142	449.511	4.077
		<u>540.422</u>		<u>563.492</u>

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016, as rubricas de recebimentos e pagamentos de empréstimos são justificadas essencialmente por: i) na área de negócios da Argentina a contratação de dois financiamentos com o Banco Provincia de Buenos Aires e com o ICBC Dubai nos montantes de 150 milhões de ARS e 50 milhões de USD, respetivamente; ii) na área de negócios do Brasil a contratação de um financiamento com o HSBC no montante de 300 milhões de BRL; iii) pela operação de recompra de obrigações emitidas no montante de 77 milhões de euros (Nota 18).

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015, as rubricas de recebimentos e pagamentos de empréstimos são justificadas essencialmente por: i) na área de negócios de Portugal a contratação de um financiamento de 50 milhões de euros ao Citibank e de um financiamento de 25 milhões de euros ao BBVA; ii) a emissão de papel comercial no montante de 50 milhões de euros na Cimpor Holding; iii) a pré-amortização parcial na Cimpor B.V., em 120 milhões de USD, do financiamento do Bradesco no montante inicialmente contratado de 200 milhões de USD; iv) a operação de recompra de obrigações emitidas no montante de 16 milhões de euros (Nota 18) e; v) na área de negócios do Brasil a amortização remanescente de 43 milhões de USD do financiamento inicialmente contratado de 150 milhões de USD.

21. Partes relacionadas

As transações e saldos entre as empresas consolidadas pelo método integral foram eliminados no processo de consolidação, não sendo alvo de divulgação na presente nota. Os saldos e transações entre o Grupo e as empresas associadas e outras partes relacionadas enquadram-se no âmbito das atividades operacionais normais, exceto no que respeita ao saldo a pagar à InterCement Áustria Holding GmbH, de cerca 770 milhões de euros, correspondente a três empréstimos e juros corridos àquela entidade, já existentes em 31 de dezembro de 2015 (Nota

18). Os encargos financeiros, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016, decorrentes dos financiamentos, ascenderam a cerca de 12 milhões de euros (15 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015).

Nos outros ativos não correntes inclui-se igualmente um empréstimo a receber contratado com InterCement Áustria Holding GmbH num montante de 10 milhões de USD, com prazo de vencimento de até 2 anos e condições similares aos acima referidos.

22. Ativos e passivos financeiros no âmbito do IAS 39

O Grupo Cimpor, no desenvolvimento das suas atividades correntes, está exposto a uma variedade de riscos financeiros suscetíveis de afetarem a sua situação patrimonial e resultados, os quais, de acordo com a sua natureza, se podem agrupar nas seguintes categorias:

- Risco de taxa de juro;
- Risco de taxa de câmbio;
- Risco de liquidez;
- Risco de crédito;
- Risco de contraparte.

Por risco financeiro, entende-se, justamente, a probabilidade de se obterem resultados diferentes do esperado, sejam estes positivos ou negativos, alterando de forma material e inesperada o valor patrimonial do Grupo.

A gestão dos riscos supra referidos – decorrentes, em larga medida, da imprevisibilidade dos mercados financeiros – exige a aplicação criteriosa de um conjunto de regras e metodologias aprovadas pela Comissão Executiva, cujo objetivo último é a minimização do seu potencial impacto negativo no desempenho do Grupo. Com este objetivo, toda a gestão é orientada em função de duas preocupações essenciais:

- Reduzir, sempre que possível, flutuações nos resultados e *cash flows* sujeitos a situações de risco;
- Limitar os desvios face aos resultados previsionais, através de um planeamento financeiro rigoroso, assente em orçamentos plurianuais.

Em 30 de setembro de 2016 e em 31 de dezembro 2015, as políticas contábilísticas previstas na IAS 39 para os instrumentos financeiros foram aplicadas no Grupo aos seguintes itens:

2016	Disponibilidades, Empréstimos e contas a receber	Ativos financeiros disponíveis para venda	Outros passivos e passivos e empréstimos financeiros	Ativos/ passivos financeiros ao justo valor	Total
Ativos:					
Caixa e equivalentes de caixa	449.406	-	-	91.016	540.422
Clientes e adiantamentos a fornecedores	167.254	-	-	-	167.254
Outros investimentos	-	5.376	-	2.759	8.135
Outras dívidas de terceiros não correntes	44.050	-	-	-	44.050
Outras dívidas de terceiros correntes	42.174	-	-	-	42.174
Outros ativos não correntes	-	-	-	181.237	181.237
Outros ativos correntes	1.633	-	-	23.390	25.023
Total de ativos financeiros	704.516	5.376	-	298.402	1.008.295
Passivos:					
Empréstimos não correntes	-	-	3.165.023	-	3.165.023
Empréstimos correntes	-	-	994.358	-	994.358
Fornecedores e adiantamentos a clientes	-	-	211.765	-	211.765
Outras dívidas a terceiros não correntes	-	-	15.685	-	15.685
Outras dívidas a terceiros correntes	-	-	150.569	-	150.569
Outros passivos não correntes	-	-	850	9.775	10.625
Outros passivos correntes	-	-	119.982	6.042	126.024
Total de passivos financeiros	-	-	4.658.232	15.817	4.674.049

2015	Disponibilidades, Empréstimos e contas a receber	Ativos financeiros disponíveis para venda	Outros passivos e passivos e empréstimos financeiros	Ativos/ passivos financeiros ao justo valor	Total
Ativos:					
Caixa e equivalentes de caixa	711.460	-	-	18.927	730.387
Clientes e adiantamentos a fornecedores	163.772	-	-	-	163.772
Outros investimentos	-	5.448	-	2.361	7.809
Outras dívidas de terceiros não correntes	34.625	-	-	-	34.625
Outras dívidas de terceiros correntes	46.754	-	-	-	46.754
Outros ativos não correntes	-	-	-	238.895	238.895
Outros ativos correntes	1.452	-	-	24.770	26.222
Total de ativos financeiros	958.063	5.448	-	284.953	1.248.464
Passivos:					
Empréstimos não correntes	-	-	3.942.862	-	3.942.862
Empréstimos correntes	-	-	117.182	-	117.182
Fornecedores e adiantamentos a clientes	-	-	258.609	-	258.609
Outras dívidas a terceiros não correntes	-	-	16.668	-	16.668
Outras dívidas a terceiros correntes	-	-	168.507	-	168.507
Outros passivos não correntes	-	-	1.219	4.602	5.821
Outros passivos correntes	-	-	162.767	2.501	165.268
Total de passivos financeiros	-	-	4.667.815	7.103	4.674.918

Estimativa de justo valor - ativos mensurados ao justo valor

A tabela seguinte apresenta os ativos e passivos do Grupo mensurados ao justo valor em 30 de setembro de 2016, de acordo com os seguintes níveis de hierarquia de justo valor:

- Nível 1: o justo valor de instrumentos financeiros é baseado em cotações de mercados líquidos ativos à data de referência da demonstração da posição financeira;
- Nível 2: o justo valor de instrumentos financeiros não é determinado com base em cotações de mercado ativo, mas sim com recurso a modelos de avaliação;

- Nível 3: o justo valor de instrumentos financeiros não é determinado com base em cotações de mercado ativo, mas sim com recurso a modelos de avaliação, cujos principais *inputs* não são observáveis no mercado.

Categoria	Item	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos:				
Ativos financeiros disponíveis para venda	Fundo de investimento	715	-	-
Ativos financeiros ao justo valor	Caixa e equivalentes de caixa	91.016	-	-
Ativos financeiros ao justo valor	Instrumentos financeiros derivados	-	204.628	-
Ativos financeiros ao justo valor	Outros investimentos	2.759	-	-
Passivos:				
Passivos financeiros ao justo valor	Instrumentos financeiros derivados	-	15.817	-

Estimativa de justo valor – ativos e passivos que não estão ao justo valor

A mensuração do justo valor dos instrumentos financeiros derivados baseia-se em parâmetros extraídos de base de dados de agências de informação externas, sendo os resultados obtidos confrontados com as correspondentes avaliações efetuadas pelas contrapartes.

Exceto no que respeita aos empréstimos não correntes, a generalidade dos ativos e passivos financeiros têm maturidades de curto prazo, pelo que se considera que o seu justo valor é idêntico aos respetivos valores contabilísticos.

Relativamente aos empréstimos, conforme evidenciado na Nota 18, a generalidade dos mesmos, com maturidades mais longas, encontra-se contratada a taxas de juro variável com margens que se estimam serem próximas das que seriam possíveis ser contratadas em 30 de setembro de 2016. Dessa forma, entende-se que o correspondente valor contabilístico (custo amortizado) não difere significativamente do correspondente valor de mercado, com exceção de dívida e das Senior Notes emitidas pela Cimpor B.V. e nas áreas de negócio do Brasil, Argentina e Paraguai, cujo efeito da valorização ao justo valor, face ao respetivo valor contabilístico em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015, respetivamente, é o seguinte:

	2016	2015
Justo valor	1.216.013	1.187.446
Valor contabilístico	1.286.254	1.399.226

23. Eventos subsequentes

Nada a reportar.

24. Aprovação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram aprovadas, e autorizada a sua emissão, pelo Conselho de Administração em 16 de novembro de 2016.